

Com o seu número 31, a Revista do CEGOT, **Geografia e Ordenamento do Território**, a **GOT**, entra no seu 15º ano de publicação. Trata-se, no contexto nacional, de uma revista jovem, mas já com tempo suficiente para a afirmação do projeto do Centro de Investigação em que se integra de desenvolvimento da investigação em Geografia, Ciências do Ambiente e Ciências do Território, quer no plano teórico, quer no plano de aplicação, tanto em Portugal como no Brasil e noutros países do mundo lusófono e não lusófono. Pretende-se que, nesta sua fase de juventude, a GOT cresça e se desenvolva, que traga para a discussão grandes temas de um mundo em mudança acelerada e que seja uma revista temática e metodologicamente inovadora e com publicação de textos noutras línguas para além do português, particularmente em inglês, de modo a tornar mais universal a sua missão de divulgação, discussão e aprofundamento científico.

Neste número publicam-se 12 trabalhos, de autores brasileiros e portugueses, sendo dois deles escrito em língua inglesa. Os temas são diversos, mas quase sempre versando problemas aplicados a estudos ambientais ou relacionados com dinâmicas sociais e económicas de territórios em transformação.

Assim, este número da Revista inicia-se por um artigo sobre a **“Indução social e exposição a movimentos de massa em Blumenau, sul do Brasil”** e tem como autores Tanice Kormann, Frederico Bastos, Orlando Ferretti e Luís Robaina, investigadores em várias universidades brasileiras, respetivamente nas Universidades Federal do Rio Grande do Sul, Estadual do Ceará e Federais de Santa Catarina e de Santa Maria, no Brasil, que, em conjunto, estudam as condições de indução social que expõem uma parte significativa da população de Blumenau ao risco de ocorrência de movimentos de massa. Destacam neste processo tanto o crescimento urbano para áreas de elevada susceptibilidade, como a vulnerabilidade social ao risco de movimentos em massa e, particularmente, de deslizamento.

O segundo artigo deste número intitula-se **“Assessing wildfires susceptibility: lithology, vegetation, biomass, and lineaments in the Morro da Pedreira, Brazil, Minas Gerais”** e tem autoria de João Aires e de Jorge Roncato, da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. O estudo tem por objetivo principal identificar como a litologia, a biomassa seca, a vegetação, a topografia, os lineamentos e os fatores antrópicos influenciam a dinâmica dos incêndios florestais e determinam a suscetibilidade ao fogo na Área de Proteção Ambiental do Morro da Pedreira, fornecendo, assim importante suporte técnico ao seu planeamento ambiental (conservação dos ecossistemas, a proteção da biodiversidade, a segurança da infraestrutura e da população local).

Segue-se um artigo escrito por Maristela Pietrobon, Marli Roesler e Armin Feiden, da Universidade Federal do Oeste do Paraná, sobre as **“Principais Usinas Hidrelétricas do Rio Paraná: Aspectos Históricos, Territoriais, Energéticos, Sociais e Ambientais”**, em que os autores analisam os aspetos históricos, territoriais, energéticos, sociais e ambientais das usinas do Rio Paraná, tidas como fundamentais para a geração de energia no Brasil, Argentina e Paraguai. Apesar da contribuição dessas usinas hidrelétricas para a segurança energética e para o desenvolvimento regional e económico, registam-se impactos sociais e ambientais

importantes, com destaque para o deslocamento forçado de populações ribeirinhas, a redução de áreas agrícolas, a inundação de trechos de vegetação nativa e as mudanças no regime hidrológico e na biodiversidade aquática, entre outros.

**“CoastSnap as a citizen science tool for coastal monitoring: experience from Pacheco beach (Caucaia, Ceará, Brazil)”** é o artigo seguinte escrito por Samyra Freitas, Davis de Paula, Eduardo Barros, da Universidade Estadual do Ceará, por Antonio Bendô, da Universidade de Tecnologia de Delft, nos Países Baixos, e por Weslyane Rodrigues, Ana da Silva, Vitória Araújo, Amanda Silva e Melvin Leisner, investigadores também na Universidade Estadual do Ceará. Trata-se de um ensaio sobre o desempenho do projeto *CoastSnap* e da sua contribuição para o monitorização do sistema praia-falésia na praia do Pacheco (Caucaia, Ceará, Brasil). Baseando-se na ciência cidadã para a produção de conhecimento científico, envolve investigadores e cidadãos não especialistas numa iniciativa de baixo custo que incorpora o acompanhamento morfodinâmico das praias, a identificação de riscos e a dinâmica da sua ocupação.

O último artigo deste primeiro grupo é da autoria de Ana de Andrade e Nilton de Jesus, da Faculdade de Tecnologia de Jacareí, e de Cassiano Messias e Vagner Camilotti, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de Jacareí, São Paulo, e intitula-se **“Diagnóstico da fragilidade ambiental com base no uso da terra e fatores físico-naturais em São José dos Campos, SP”**. Os autores tiveram como objetivo analisar a fragilidade ambiental potencial e emergente no município de São José dos Campos (SP) e, para isso, estudaram a influência de fatores naturais e antrópicos sobre a suscetibilidade do território às intervenções humanas. Distinguiram os conceitos de fragilidade potencial, que foi estimada a partir da integração de dados de declive e erodibilidade dos solos, e fragilidade emergente, que incorporou também dados do uso e cobertura da terra, seguindo a metodologia proposta por Ross (1994).

O segundo conjunto de artigos, relacionados essencialmente com as dinâmicas sociais e económicas dos territórios, iniciam-se com um artigo sobre **“Cartografias do Jardim de Alah: análise multiescalar da paisagem no entorno da Praça da Grécia, Leblon – RJ”** e foi escrito por Domitila Almenteiro, Lucas Sampaio e Lorena Resende, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se fundamentalmente de análise da paisagem utilizando representações cartográficas a diferentes escalas da paisagem urbana de um recorte territorial centrado nas relações estabelecidas em espaços públicos, buscando compreender os conflitos e as diferentes ambiências definidas pelo Canal do Jardim de Alah, no bairro Leblon, da cidade do Rio de Janeiro.

Segue-se um artigo sobre **“Permanências e rupturas nos padrões de segregação socioespacial de cidades médias brasileiras”**, da autoria de Diego Ferretto, da Universidade Paulista – UNIP, em que o autor compara as estruturas socio-espaciais de cinco cidades médias brasileiras: Anápolis (GO), na região Centro-oeste; Montes Claros (MG), na região Sudeste; Passo Fundo (RS), na região Sul; Santarém (PA), na região norte; e Vitória da Conquista (BA), na região Nordeste. Esta comparação foi realizada com base na identificação dos processos e padrões morfológicos de segregação socioespacial.

O artigo seguinte é da autoria de Ana Dantas, Vinícius Silva, Hercules Carvalho e Paulo Sérgio Souza, da Universidade Federal do Sul da Bahia e versa a **“Logística de exportação e o processo de escoamento de commodities no Nordeste do Brasil: o caso da Mesorregião Sul da Bahia”**. O grande objetivo do artigo é a análise do potencial do sistema intermodal no escoamento de *commodities* do Nordeste brasileiro, com ênfase na integração entre os modais

portuário-marítimo e rodoviário no município de Ilhéus (BA), considerando sua articulação no processo de comércio internacional.

Beatriz Martins e José Alberto Rio Fernandes, do CEGOT e da Universidade do Porto trazem um artigo sobre **“As políticas públicas e a mobilidade urbana: uma análise bibliométrica exploratória”**, em que refletem sobre a mobilidade urbana enquanto tema importante para entender preocupações socio-espaciais e para definir critérios para políticas públicas e para o planeamento urbano. Para tal, socorrem-se de um estudo bibliométrico com recurso à plataforma *Scopus*, sistematizando a sua investigação na relação entre políticas públicas e mobilidade em contexto urbano.

O artigo seguinte, **“51 anos de Democracia: as Mudanças na Habitação em Portugal”** tem como autora Fátima Matos, também do CEGOT e da Universidade do Porto. A autora procura, através da análise de um conjunto de indicadores dos Censos da População e Habitação, realizados pelo Instituto Nacional de Estatística entre 1970 e 2021, fazer uma reflexão acerca da transformação, quantitativa e qualitativa das condições de habitação ocorridas em Portugal com a institucionalização da democracia e com a integração europeia. A conclusão é que, apesar dos muitos problemas que se têm vindo a registar nos anos mais recentes, a melhoria das condições habitacionais, foi sem dúvida, uma das grandes conquistas da nossa democracia.

Sara de Medeiros e Yan Machado, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, trazem-nos um texto muito crítico sobre o entendem ser uma **“Gestão hostil e o urbano deplorável do Programa Minha Casa, Minha Vida”**. Através da análise de dois empreendimentos no Rio Grande do Norte buscam compreender os seus ônus e passivos, assim como os processos de refavelização, abandono e ruína em curso. Os resultados mostram a influência negativa de processos que promovem o isolamento dos empreendimentos, a sua precaridade construtiva e a permanência temporal dessa precaridade, intensificando a vulnerabilidade das populações.

Finalmente, a encerrar este número da revista, temos o texto de Nagayamma Aragão, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Lusófona, sobre **“Rios urbanos como infraestruturas políticas: Governança participativa, justiça socioambiental e planeamento urbano”**. Trata-se de uma investigação bibliométrica sobre a literatura relativa à governança participativa dos rios em contextos urbanos, destacando o contributo da Ciência Política para a compreensão da participação pública, da integração de conhecimentos locais e da co-produção de soluções no planeamento urbano sustentável. Um dos focos essenciais do trabalho é, também, o de compreender como a urbanização acelerada tem contribuído para a degradação dos rios urbanos, evidenciando as limitações dos modelos de governança fragmentados e tecnocráticos que têm sido seguidos.

Os artigos deste número da GOT, três deles vindos de instituições portuguesas e os restantes de instituições brasileiras mostram bem a relevância teórica e aplicada da Geografia e das Ciências que lhe são conexas em várias das suas componentes temáticas, metodológicas e aplicadas. Os editores agradecem a todos os autores a escolha da GOT como veículo de expressão do seu trabalho de investigação e esperam, também, que os leitores encontrem neste número da Revista e nos seus diferentes e diversos artigos, textos rigorosos, métodos de trabalho absolutamente confiáveis e estudos de caso suficientemente claros e bem apresentados, para desenvolvimento da sua investigação em Geografia, Ciências do Ambiente e Ciências do Território.

Coimbra, 30 de junho de 2026